

ÍNDICE DE ATIVIDADES TURÍSTICAS – IATUR*

Principais resultados - Síntese das informações** (mês de referência: julho 2025)

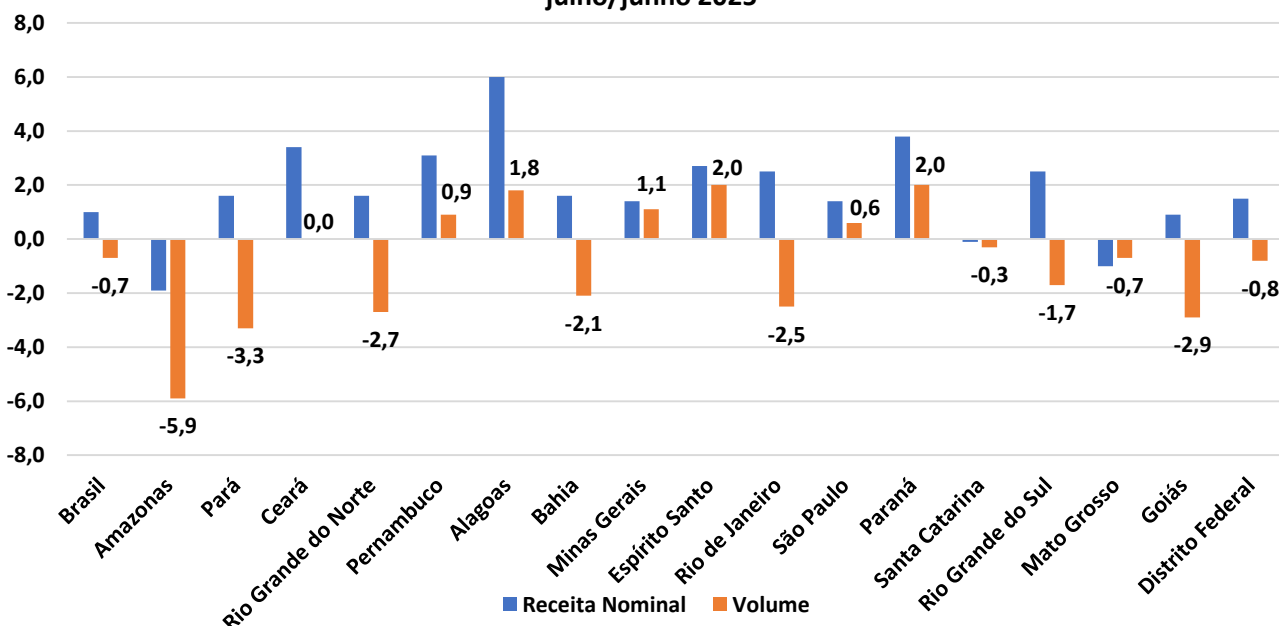
Variação mensal contra o mês imediatamente anterior – ajuste sazonal (Gráfico 1) – O índice de volume das atividades turísticas recuou 0,7% no Brasil, no comparativo julho/junho de 2025. Dez das 17 Unidades da Federação (UFs) pesquisadas acompanharam o movimento de queda observado em nível nacional. As pressões negativas mais relevantes foram computadas no Amazonas (-5,9%), Pará (-3,3%), Goiás (-2,9%), Rio Grande do Norte (-2,7%) e Rio de Janeiro (-2,5%). Por outro lado, o melhor desempenho foi registrado no Espírito Santo e Paraná (2,0%, em cada). Dentre as três grandes economias da região Nordeste, **Pernambuco (0,9%)** foi o destaque, vez que o Ceará apresentou estabilidade (0,0%), enquanto na Bahia houve queda de 2,1%.

Variação mensal contra mesmo mês do ano anterior (Gráfico 2) – Na apuração nacional, as atividades turísticas cresceram 3,3%, resultado que teve a contribuição do desempenho positivo de 11 das 17 UFs pesquisadas, com destaque para o Rio Grande do Sul (18,6%) e o Paraná (6,6%), na região Sul. Nas demais regiões, o Amazonas (5,9%) sobressaiu no Norte; no Nordeste, Ceará (6,9%), **Pernambuco (5,2%)** e Bahia (3,4%) também contribuíram para o resultado nacional; no Sudeste, foi relevante o crescimento das atividades turísticas no Rio de Janeiro (4,7%) e em São Paulo (4,9%); enquanto o Distrito Federal (7,0%) se destacou no Centro-Oeste. Por outro lado, Minas Gerais (-8,1%) e Santa Catarina (-5,6%) registraram os maiores impactos negativos.

Variação acumulada no ano contra mesmo período do ano anterior (Gráfico 3) – No confronto do período janeiro-julho de 2025 ante igual período de 2024, 14 dos 17 locais pesquisados registraram taxas positivas, com reflexo na expansão do volume das atividades turísticas do país (6,1%). As únicas variações negativas foram anotadas em Alagoas (-0,7%), Minas Gerais (-2,7%) e Mato Grosso (-4,0%). Em termos regionais, sobressaiu o dinamismo alcançado pelas atividades turísticas nos seguintes estados: na região Norte, Amazonas (10,9%) e Pará (5,7%); no Nordeste, Bahia (8,4%), Ceará (7,9%), Rio Grande do Norte (5,4%) e **Pernambuco (3,0%)**; no Sudeste, Rio de Janeiro (12,7%), São Paulo (6,0%) e Espírito Santo (5,5%); no Sul, Paraná (5,8%), Santa Catarina (5,6%) e, principalmente, o Rio Grande do Sul (10,8%); e no Centro-Oeste, Goiás (4,0%) e o Distrito Federal (3,7%).

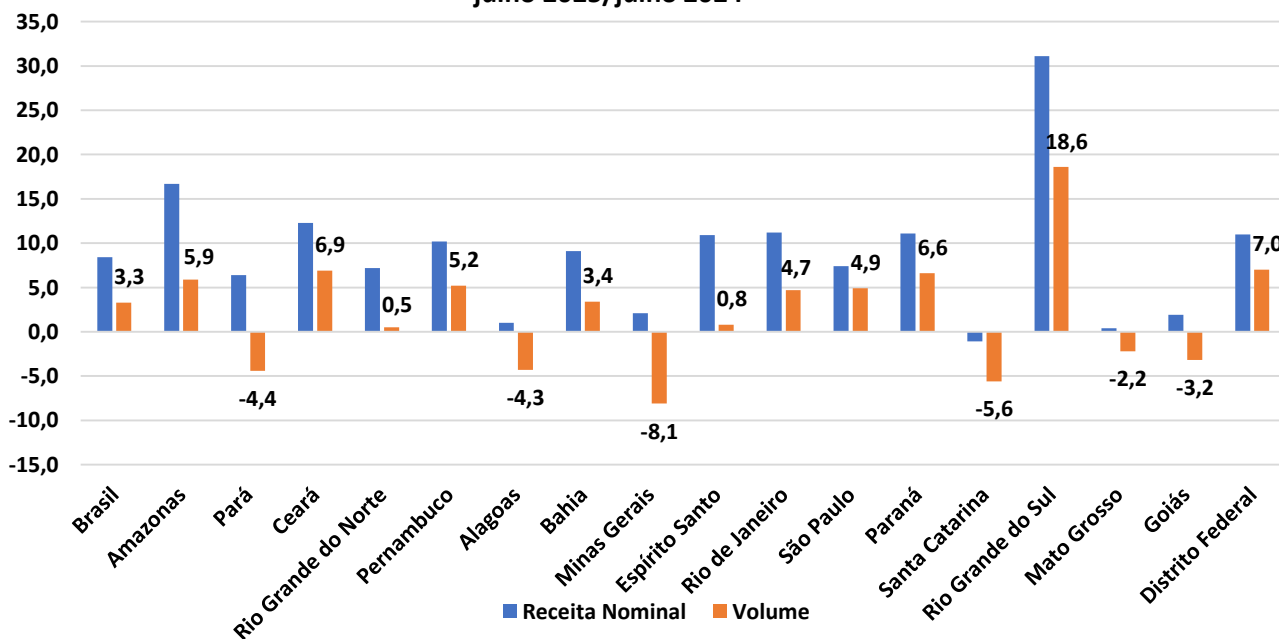
Variação acumulada em 12 meses contra os 12 meses do ano anterior (Gráfico 4) – Nesse confronto, o Brasil experimentou um incremento de 6,2% no volume das atividades turísticas, influenciado pelo desempenho positivo da maioria dos locais pesquisados. As exceções foram Mato Grosso (-6,5%), Alagoas (-1,0%) e Minas Gerais (-0,1%). Já os destaques nacionais foram o Rio de Janeiro (10,8%), Amazonas (9,5%) e, notadamente, São Paulo (6,4%), por ser o principal centro econômico do país. Estados do Nordeste também registraram avanços relevantes em termos do IATUR: Bahia (8,6%), Ceará (8,5%), Rio Grande do Norte (7,4%) e **Pernambuco (4,1%)**.

Gráfico 1. Índice da Receita Nominal e do Volume das Atividades Turísticas
Variação mês, em relação ao mês imediatamente anterior, com ajuste sazonal (%)
Brasil, Distrito Federal e estados pesquisados
julho/junho 2025



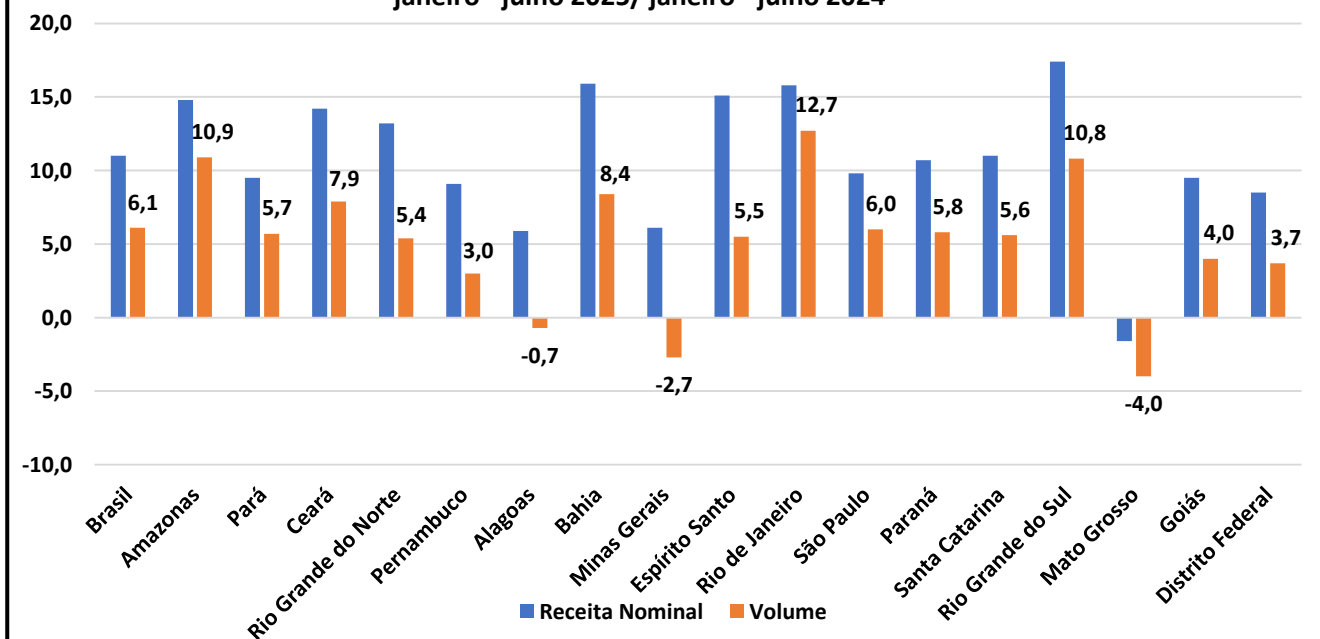
Fonte: Elaboração CONDEPE/FIDEM com base em dados da Pesquisa Mensal de Serviços-PMS/Atividades Turísticas – IBGE.

Gráfico 2. Índice da Receita Nominal e do Volume das Atividades Turísticas
Variação mês, em relação ao mesmo mês do ano anterior (%)
Brasil, Distrito Federal e estados pesquisados
julho 2025/julho 2024



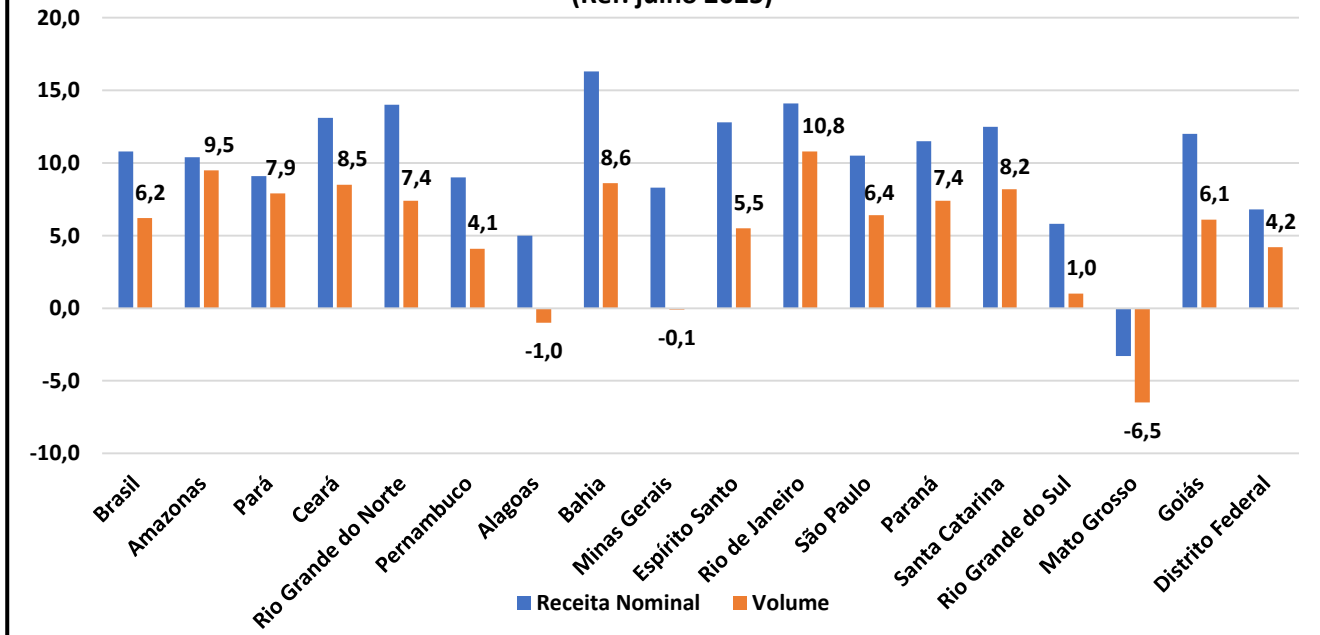
Fonte: Elaboração CONDEPE/FIDEM com base em dados da Pesquisa Mensal de Serviços-PMS/Atividades Turísticas – IBGE.

Gráfico 3. Índice da Receita Nominal e do Volume das Atividades Turísticas
Variação acumulada no ano, em relação ao mesmo período do ano anterior (%)
Brasil, Distrito Federal e estados pesquisados
janeiro - julho 2025/ janeiro - julho 2024



Fonte: Elaboração CONDEPE/FIDEM com base em dados da Pesquisa Mensal de Serviços-PMS/Atividades Turísticas – IBGE.

Gráfico 4. Índice da Receita Nominal e do Volume das Atividades Turísticas
Variação acumulada em 12 meses, em relação ao período anterior de 12 meses (%)
Brasil, Distrito Federal e estados pesquisados
(Ref: julho 2025)



Fonte: Elaboração CONDEPE/FIDEM com base em dados da Pesquisa Mensal de Serviços-PMS/Atividades Turísticas – IBGE.

***Pesquisa Mensal de Serviços – PMS/IBGE** – Produz indicadores que permitem acompanhar o comportamento conjuntural do Setor de Serviços no País. Dentre esses, se destaca o **Índice de Atividades Turísticas - IATUR**, desenvolvido atualmente para 17 Unidades da Federação selecionadas: Amazonas, Pará, Ceará, Rio Grande do Norte, Pernambuco, Alagoas, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso, Goiás e Distrito Federal.

******Devido às características das atividades turísticas regionais, os comparativos incluem duas variáveis: **índice da receita nominal** e **índice de volume**. O **índice da receita nominal** é demonstrado nos gráficos, enquanto o **índice de volume** é ilustrado nos gráficos e comentado por textos nesta publicação. Com isto, quando a receita aumenta ou cresce mais, todavia o volume da atividade é baixo, se pode deduzir que os gastos dos turistas que estão a visitar determinada região aumentaram individualmente, ou que a atividade turística está se tornando mais rentável, porém menos popular. Um estudo estrutural e completo poderá demonstrar essas características.

Agência CONDEPE/FIDEM

Diretor Presidente: **Diogo de Carvalho Bezerra**

Diretor de Estudos, Pesquisas e Estatística: **Emanoel Estanislau Gouveia**

Gerente de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas: **Maurílio Soares de Lima**

Equipe Técnica:

Maurílio Soares de Lima

Virgínia Lúcia Cavalcanti Walmsley

Criador de Arte:

Maria Eduarda Godoi da Costa